

INFORMAÇÕES

(Continuação da pág. 3)

Contas do Ofertório mensal a favor da igreja nova: No ofertório mensal, realizado nas Missas do passado fim de semana, dias 14 e 15, em favor do pagamento das obras de construção da igreja paroquial, foram entregues os seguintes contributos: Pe. Manuel José Torres Lima – 250 €; Anónima – 130 €; Notas e moedas soltas – 69,05 €; Anónimo – 30 €; Anónimo – 20 €; Luís Pereira e 1 anónima – 10 € cada; Sebastião da Conceição Araújo – 10 €. Total entregue – 529,05 €. Um grande bem-haja aos que contribuíram!

Donativos para a igreja nova: Foram entregues ao pároco, esta

semana, os seguintes donativos para o pagamento das obras de construção da nossa Igreja Paroquial: Arminda da Conceição Oliveira Rodrigues Gomes – 20 € (mensal); José Malleiro Pires – 20 € (mensal, por transferência bancária); Maria dos Mares Gomes Gonçalves – 5 € (mensal); Anónima – 15 € (mensal). Bem hajam!

Donativos para o padroeiro: Esta semana foram entregues ao pároco os seguintes contributos para o nosso padroeiro, o Senhor do Socorro: Deolinda das Dores Mota – 40 €; Maria da Graça Rodrigues Lages Oliveira – 20 €; Anónima – 5 €. Bem hajam!

MISSAS

Dia	Hora	Intenções	
24	Ter	18h45	Rosa Araújo Gomes; José de Ramos; Rosa de Araújo Fernandes; José Machado Rodrigues (aniv.); Maria Cândida, Jessé Gomes Diogo, Francisco Cerqueira e Inocência de Jesus
28	Sáb	19h00	Justino Oliveira e familiares; Amadeu Catarino, esposa e filhos Maria de Fátima Catarino e Manuel Catarino; Julieta Auxília Teixeira da Conceição; Ana Rodrigues de Sousa Lima; Joaquim da Silva e Margarida Silva; José Ramos e Teresa Loureiro; António Martins Ramos; Teresa Bandeira Ramos; Venceslau Óscar de Abreu Cardoso; Maria Marta Figueiras; Joaquim de Lima Veiga; Manuel Neiva da Costa; Fernando Lopes Diogo e José Rodrigues Pereira
29	Dom	10h00	Almerinda Ribeiro Pereira e João Gonçalves Fernandes; Maria do Carmo de Lima Barbosa; António Luís de Oliveira Novo Rodrigues; Maria Ermelinda Ribeiro da Silva; Conceição dos Anjos de Sousa Ribeiro e seus pais

PARÓQUIA VIVA

N.º 1098 – 22/05/2022

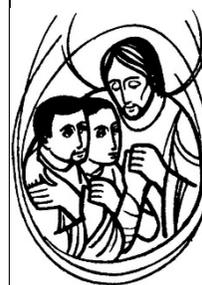
Boletim Litúrgico-informativo • Senhor do Socorro - Viana do Castelo

Telefones: 258 811 475 / 258 80 67 56 | Telemóvel: 93 63 22 123

E-mail: paroquiasocorro@sapo.pt / Web: www.senhordosocorro.org • Sai todos os Domingos



6.º Domingo da Páscoa – Ano C



tudo o que Eu vos disse...» (Evangelho)

«disse Jesus aos seus discípulos: “Quem Me ama guardará a minha palavra e meu Pai o amará; Nós veremos a ele e faremos nele a nossa morada. ... o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que Eu vos disse...” (Evangelho)

O amor és tu

Por: José Luís Nunes Martins

As pessoas querem viver em paz e ser felizes, mas não estão dispostas a fazer o que é preciso para que isso aconteça. Ou seja, são os outros que devem mudar, não eu.

Somos críticos e pessimistas ao ponto de julgarmos que não conseguimos alterar o mundo sozinhos, mas, depois, nem a nossa ínfima parte fazemos. Porque, afinal, são os outros que estão mal. Afastamo-nos deles, enquanto os culpamos pelo nosso mal-estar e nos julgamos diferentes deles.

Eu não posso mudar ninguém, exceto a mim mesmo. E renovar-me é cuidar do que está ao meu alcance e é da minha inteira responsabilidade. Sem isso é que não serei nunca feliz.

O primeiro passo é simples: olhar para dentro de mim, encontrar e deitar fora tudo quanto não me faz bem a mim nem a ninguém: egoísmos, orgulhos e a vontade de

julgar os outros. A maior maldade que abrigamos é a de julgar que nos bastamos.

Pode alguém ser feliz sem amor? Não. Claro que não. Só pode ser infeliz. Por mais que tenha e seja.

Ao criticarmos os outros julgamo-nos acima deles. Talvez até o façamos como um exercício para nos sentirmos mais elevados. Mas será que não faço eu o mesmo ou pior que aqueles a quem critico? No seu lugar teria feito melhor? Serei eu assim tão diferente e, portanto, tão mais perfeito?

A realidade é como é, não como nós a vemos. Mas isto é tão difícil de admitir!

Olha para ti, quanto do que fazes é uma decisão que resulta de uma vontade mesmo tua? Quanto do teu dia é governado pelas ideias dos outros? Toma nas tuas mãos a tua vida e cuida dela bem e para o bem.

Quais as necessidades que sentes acima da de ser feliz? Porque te empenhas nas outras em vez dela?

Agradar a alguém não é o mesmo que lhe fazer bem. O amor choca, muitas vezes, com a incompreensão de quem é amado. Esse amor não perde valor nem eficácia, mas se aquele que o recebe tiver a humildade de o aceitar, eis que se dá um milagre.

O amor supõe a coragem de quem quer viver e ser feliz com a mesma força que os egoístas usam para se protegerem a si mesmos.

O amor sou eu.

És tu. Se o quiseres ser.

In Ecclesia, 14.05.2022

6.º Domingo do Tempo Pascal – Ano C

LITURGIA DA PALAVRA

1.ª *Leitura: Act. 15, 1-2.22-29*

2.ª *Leitura: Apoc. 21, 10-14.22-23*

Evangelho: Jo. 14, 23-29

- A verdadeira planta da Igreja -

É pela planta da Igreja apresentada no texto do Apocalipse, embora ela nunca tenha inspirado – creio – qualquer arquiteto para a criação do projeto de uma igreja, é por ela que nós, chamados a colaborar na sua construção, nos devemos orientar e tentar concretizá-la.

Com efeito, neste texto encontramos a verdadeira planta da Igreja, da Igreja viva, daquela Igreja que Deus sonhou e que vai construindo. E os seus traços característicos estão aí bem expressos, a saber: à solidez, de ‘grande e alta muralha’ e total abertura missionária a todos os povos, através das ‘doze portas’ – sempre abertas! – acrescenta a apostolicidade, pois construída com ‘doze reforços’; completa-a ainda uma fortíssima luminosidade, que tem origem no ‘Cordeiro’ e – espante-se! – a ausência de um lugar de culto!

Embora não seja fácil a cada um de nós rever-se neste projeto, a verdade é que todos somos chamados a colaborar na sua construção e apesar de os obstáculos e desafios, tal como no princípio do Cristianismo (2.ª leitura), serem muitos e variados, podemos contar com a força do Espírito, prometido por Jesus e enviado pelo Pai, para a realização desta tarefa.

Por isso, vale a pena aprendermos as lições que a narrativa sobre o primeiro Concílio da história da Igreja nos oferece. De facto, a decisão final – “o Espírito Santo e nós decidimos não vos impor mais nenhuma obrigação além destas que são indispensáveis” – pode ainda hoje ajudar-nos a não confundir o essencial, comum para todos, com o secundário e relativo, que pode [e deve] variar com os tempos, os lugares e as culturas. Convenhamos que este discernimento e esta abertura ao pluralismo não estão muito no nosso jeito de julgar, de decidir e de agir.

O relato completo dos trabalhos do primeiro Concílio da Igreja (Atos, 15) permite-nos consciencializar a originalidade da ‘democracia cristã’, tantas vezes ignorada ou intencionalmente esquecida: as decisões na Igreja, quando tomadas no lugar certo e de forma participada e dialogada, comprometem o próprio Espírito Santo. Por isso, em Igreja, há lugar para pontos de vista diferentes e liberdade para os defender, mas não há lugar para ‘oposição’ – pela fé, acreditamos que o Espírito Santo deu o seu ‘placet’ às decisões corretamente tomadas. Há tempos, o Papa Francisco comentava assim este texto: “*O caminho da Igreja é este: reunir-se, unir-se juntos, ouvir-se, discutir, rezar e decidir. Esta é a chamada sinodalidade da Igreja, na qual se expressa a comunhão da Igreja. E quem faz a comunhão? É o Espírito! De novo é ele o protagonista. O que nos pede o Senhor? Docilidade ao Espírito. O que nos pede o Senhor? Para não termos medo ao ver que é o Espírito que nos chama*”.

É para esta viagem no ‘comboio da sinodalidade’ que o Papa insistentemente nos convida, para ela nos pôs em marcha através da participação a todos os níveis na preparação do próximo Sínodo dos Bispos e deseja que seja o modo próprio de todas as comunidades cristãs viverem e atuarem.

Deste modo, será mais fácil a todos crescermos naquela paz que Jesus nos oferece e estaremos mais capacitados para vermos em todos os acontecimentos, mesmo nos menos agradáveis, a mão de Deus que, pelo Espírito Santo, vai escrevendo e construindo a história da salvação!

Pe. José de Castro Oliveira

Almoço-convívio da Comissão da Sr.ª de Vinha CANCELADO: A Comissão de Festas de N. Sr.ª de Vinha informa que, por motivos imprevistos, o almoço-convívio marcado para o próximo domingo, dia 29, foi cancelado, não havendo ainda nova data para vir a ser realizado.

9.º Encontro de Preparação para o Crisma: Na próxima segunda-feira, dia 23, às 21,15 h, agora novamente na sala da Secretaria Paroquial de Areosa, vai realizar-se o 9.º Encontro de Preparação para o Crisma, orientado pelo pároco e com alguns inscritos a participarem *online*.

Cursilho para Senhoras: Na próxima quarta-feira começa um Cursilho de Crisandade para Senhoras, no Centro Paulo VI, em Darque. Será o 81.º da nossa Diocese para Senhoras. Decorre de 25 a 28 de março, terminando com o Encerramento, presidido pelo Bispo Diocesano, Sr. D. João Lavrador, no sábado à noite. Todos os que já viveram a experiência de um Cursilho são convidados a participar no Encerramento e todos podemos e devemos rezar para que dê bons frutos na vida das senhoras que nele vão participar.

Devido à participação do nosso pároco no Cursilho como Diretor Espiritual, não haverá atendimento paroquial na quarta e quinta-feira, não haverá Missa na quinta-feira, dia 26 e a Missa vespertina de sábado, dia 28, será celebrada pelo Sr. Padre António Belo.

Para algum serviço urgente, devem contactar o Sr. Padre Miranda através do telefone 258 941 151 ou 936 621 415.

Banco Alimentar: No próximo fim de semana, dias 28 e 29, decorrerá, nos

estabelecimentos comerciais, mais uma Campanha do Banco Alimentar. Para além da campanha tradicional com voluntários, realizada nos referidos dias, decorre de 26 de maio a 5 de junho idêntica campanha na internet, no site www.alimentestaideia.pt. Seja generoso(a)!

Ofertório para os Meios de Comunicação Social: Celebrando-se no próximo domingo, dia 29, Dia da Ascensão do Senhor, o Dia Mundial dos Meios de Comunicação Social da Igreja, por determinação da Conferência Episcopal Portuguesa, o ofertório de todas as Missas dominicais do próximo fim de semana reverte a favor dos Meios de Comunicação Social da Igreja, em Portugal.

Catequese – Festa da Fé: No próximo domingo, dia 29, às 10 h., na Eucaristia Dominical, realiza-se a Festa da Fé (Comunhão Solene), para o 6.º ano de Catequese.

Ofertas para o novo Missal: A partir deste domingo, será usado na nossa paróquia o novo Missal, já em vigor deste a passada Quinta-feira Santa. Só esta sexta-feira foi satisfeita a encomenda feita há alguns meses. O seu custo foi de 90 euros. Seguir-se-ão edições de outros novos livros litúrgicos nos próximos tempos, o que vai acarretar uma despesa extra para a paróquia, concentrada a amortizar o empréstimo bancário contraído para a construção da igreja paroquial.

O pároco pede aos paroquianos uma pequena oferta para ajudar a custear a aquisição dos novos livros litúrgicos. Todas as ofertas serão publicadas neste boletim.

(Continua na pág. 4)